
Apresentação

Fernanda de Araujo-Costa

O Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica — PRONAPABA teve início em 1976, sob a coordenação de Clifford Evans, Betty Meggers (Smithsonian Institution) e Mário Ferreira Simões (CNPq — Museu Paraense Emílio Goeldi), contando com a participação de arqueólogos brasileiros de outras instituições, além da equipe de arqueologia do Museu Goeldi. Abrangia diversas áreas da Bacia Amazônica, que seriam pesquisadas pelas diferentes equipes.

Embora com duração prevista para um período de 3 a 5 anos, até 1983 foram feitas etapas de trabalho de campo sob seus auspícios, em algumas das mencionadas áreas.

Para melhor compreensão dos objetivos e área geográfica de atuação do PRONAPABA, v. Simões, 1977.

Do Museu Goeldi participaram: Fernanda de Araujo Costa, Conceição Gentil Corrêa, Ana Lúcia Machado, Ana Lúcia Kalkmann e Daniel Florêncio Lopes, cada um responsabilizando-se por uma área, juntamente com o coordenador. Os trabalhos a seguir referem-se a estas áreas, respectivamente: baixo rio Tocantins, baixo rio Uatumã, baixo rio Urubu (lago de Silves), médio rio Negro e baixo rio Madeira. As pesquisas no lago de Silves, embora iniciadas num período anterior, tiveram seus resultados somados aos do Programa.

Cada artigo traz em sua introdução uma descrição geográfica da área e um histórico resumido da pesquisa. Segue-se a caracterização de cada uma das fases cerâmicas identificadas e no final são tecidos comentários sobre as novas fases e as novas tradições regionais recentemente identificadas: Itacaiúnas, Saracá e Cuaru. São ainda apresentadas as relações entre estas e as quatro tradições ceramistas de ampla distribuição geográfica, identificadas por Meggers & Evans (1961) para a Bacia Amazônica: Hachurada Zonada, Borda Incisa, Policroma e Incisa Ponteadada.

Exceção feita à Tradição Saracá, apresentada na XXXVI Reunião da SBPC e publicada nos resumos, as novas tradições ceramistas regionais são pela primeira vez publicadas nestes artigos.

Os trabalhos de laboratório, desde seu início até a montagem dos gráficos, contaram com a colaboração de todos os bolsistas e estagiários da Divisão de Arqueologia. As fotos de peças e fragmentos foram feitas por Nairio Serpa Simões e os desenhos por Guilherme Paulo Leite. A todos eles, os autores expressam seus agradecimentos.

Tanto a prospecção quanto a coleta e análise do material, para a seriação da cerâmica, seguiram os mesmos métodos utilizados por todas as equipes do Programa, para unificar a linguagem e permitir comparação dos resultados.